

Juramento de Hipócrates Utilizado na Faculdade de Medicina da Bahia de 1832 ao Primeiro Quartel do Século XX, e Informações Atuais sobre a Solenidade de Diplomação dos Médicos

José Tavares-Neto

Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

Com a nota histórica “*Sobre a Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia*”, publicada no número 1, volume 76, do corrente ano, a Diretoria da Faculdade irá, a cada número da *Gazeta Médica da Bahia*, trazer à luz documentos disponíveis no Acervo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia (1810 – 2006), desconhecido das recentes gerações de médicos e profissionais da área da saúde.

Esse Acervo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia foi inicialmente organizado em 1982, pela Professora Maria José Rabello de Freitas, e então contava com 5.328.000 documentos. Atualmente, esse Acervo tem de 6.500.000 a 7.000.000 de documentos. Todavia, o número mais exato só será possível definir após a conclusão do levantamento em andamento realizado pela Equipe^A do Curso de graduação em Arquivologia do Instituto de Ciência de Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para esse plano de trabalho do ICI-UFBA, houve aprovação da sua Congregação de proposta encaminhada pela Diretoria da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da UFBA, também aprovado pela Congregação da FAMEB. Desse modo, na atualidade, o Acervo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia (1810 – 2006) é também

campo de prática do curso de graduação em Arquivologia do ICI-UFBA e espera-se que esse segundo levantamento se complete com a digitalização de todos os seus documentos, inclusive das teses doutorais^B (1840 – 1928), as teses de concursos para o ingresso na carreira docente e de Livre-docência (1843^C – 2006) e as atas da Congregação da Faculdade desde 1816^D até o presente. Só assim, será possível preservar esse precioso e único acervo para a História da Medicina da Bahia e do Brasil, além de oferecer aos pesquisadores fontes fundamentais à compreensão dessa história. Isso será possível com aproximadamente US\$ 932.000,00 (dólares norte-americanos), como citado no projeto “Recuperação e Preservação do Acervo da Faculdade de Medicina da Bahia” encaminhado, em 2006, pela Profa. Zeny Duarte Miranda para atender Edital do BNDES^E e pela Diretoria da FAMEB ao Ministério da Cultura.

Se algo de concreto não for realizado para a preservação desse Acervo, em menos de uma década é muito provável que grande parte dos documentos dos dois primeiros quartéis do Século XIX fique irremediavelmente perdida pela ação de fungos, acidificação do papel e outros danos decorrentes da ação do tempo.

^A Profa. Zeny Miranda Magalhães dos Santos (ICI, Coordenadora), Profa. Celeste Santana (ICI, Coordenadora-substituta), Bibl. Teresa Maria Coelho da Silva (Secretaria da Fazenda do Governo da Bahia, Especialista em Arquivologia) e Ademir Silva (FAMEB, Técnico em Assuntos Educacionais). Estagiários do Curso graduação em Arquivologia do ICI-UFBA: Aline Silva de Carvalho, Ana Cristina de Jesus Araújo, Jeane Maria Oliveira de Almeida, Lázaro Augusto Garcia Castro e Victor Freitas de Souza.

^B A primeira versão com a lista dessas teses (ano, autor e título) foi publicada no volume 74, número 1, p. 9-101, 2004, da *Gazeta Médica da Bahia* (Meirelles et al. Teses Doutoriais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928.). Em Junho de 2005, foram descobertas novas Teses Doutoriais, inclusive algumas anteriores a 1840; esse material será futuramente republicado de forma mais atualizada.

^C O levantamento de todas as teses ainda não foi concluído; os anos citados, inclusive das teses doutorais, correspondem aos das teses mais antigas até agora encontradas.

^D A primeira Ata é de 23 de Março de 1816, ainda quando a FAMEB era denominada de Collegio Médico Cirúrgico da Bahia. Após a Reforma do Ensino Médico de 1832, a primeira ata foi de 23 de Março de 1833. As atas da FAMEB dos últimos 190 anos também contam grande parte da História da Bahia e do Brasil.

^E Na primeira parte desse segundo levantamento, foram obtidos a maior parte dos recursos da FINEP e outra parte do Saúde-Bradesco. No entanto, essa segundo parte ainda não foi concluído por falta de recursos.

Por essas razões, transcrevemos nesta nota histórica o livreto (6 páginas), cuidadosamente encadernado pela Livraria Catalina, localizada à “Rua Cons. Dantas, 21”, na ainda cidade da “Bahia – Brazil”, provavelmente entre 1902 a 1908 – nesse livreto a data não foi registrada, mas em data posterior (provavelmente por ocasião da mudanças ortográficas da década de 40 do Século XX) autor desconhecido rabiscou o livreto “Juramentos”⁽¹⁾ da Faculdade de Medicina da Bahia com as mudanças ortográficas recém-adotadas⁽³⁾, atualizando a grafia das palavras Brazil (para Brasil), de Director (para Diretor), alumnos (para alunos), e, entre as outras mudanças, manuscreeu um “X” sobre o juramento, abaixo transcrito, em língua latina. Mais adiante também, será apresentada uma breve revisão sobre o Juramento de Hipócrates no ato da Solenidade de Diplomação dos Médicos e o Roteiro da mesma na Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Antes disso, provavelmente durante os primeiros 74 anos (1808 a 1882) da Faculdade, a diplomação e juramento dos médicos seguiam outros procedimentos. Na Memória Histórica de 1884, relativa aos acontecimentos de 1883, escreveu o Memorialista Prof. Alexandre Affonso de Carvalho^F nas conclusões:

“Finalmente, a formula designada nos novos Estatutos, pela qual ser effectuada a cerimonia do juramento para a collação do grau de doutor em medicina, merece especial reparo, pela innovação que introduziu, sem necessidade, visto que a norma até então era simples, grave, imponente,

infundia respeito e acatamento, que soem ter os juramentos.”

“Segundo a praxe estatuida até a promulgação do Decreto de 25 de outubro do anno proximo passado, o acto do juramento consistia no seguinte: ajoelhado o doutorando, collocava a mão sobre o livro dos Santos Evangelhos e proferia as seguintes palavras: *“Juro exercer a medicina com honra, prudencia e humanidade; assim Deus me ajude”*, levantando-se o director punha em seu dedo o anel e dizia: *“Com este anel eu vos ligo á mais nobre das profissões, recorde-vos elle sempre o sagrado juramento que acabais de prestar”*; e ao colocar sobre sua cabeça o barrete continuava: *“Em virtude dos poderes que me são concedidos e em nome desta Faculdade, confiro a vós F. ... o grau de doutor em Medicina. Podeis praticar e ensinar a medicina.”*

“Pelos novos Estatutos, além do sagrado juramento prestado sobre o livro dos Santos Evangelhos, como acabamos de referir, accrescentaram: O doutorando levanta-se, e, pondo a mão sobre as obras de Hippocrates, continua: *“Prometto sobre as obras de Hippocrates que, penetrando no interior das familias, os meus olhos serão cegos, e a minha língua callará os segredos que*

Recebido em 02/09/2006

Aceito em 14/12/2006

Endereço para correspondência: Prof. José Tavares-Neto, Núcleo de Bioética da Faculdade de Medicina da Bahia, Largo do Terreiro de Jesus, 40025-010 Salvador, Bahia, Brasil. Telfax: (55) (71) 3321-0383. E-mail: tavaneto@ufba.br.

Apoio: CNPq, FAPESB.

me forem confiados; nunca de minha profissão me servirei para corromper os costumes, nem para favorecer o crime". E, ao entregar ao candidato um exemplar das obras de Hippocrates, diz o director: *"Lêde e meditai as obras do pai da medicina. Regule-se a vossa vida pela delle e os homens cobrirão de bênçãos o vosso nome"* e, finalmente, pondo o anel no dedo do doutorando, diz-lhe: *"Recebei este anel como symbolo do grau que vos confio. Podeis praticar e ensinar a medicina"*. (José Olympio d'Azevedo. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia (39p.), 1884. Aprovada pela Congregação em 02 de Março de 1885, páginas 38 e 39).

À época da publicação do livreto "Juramentos", a FAMEB formava médicos, farmacêuticos, cirurgiões-dentista e parteiros, por isso constava para todos esses as promessas ou juramentos a serem proferidos no ato da diplomação, os quais são aqui transcritos, bem como os juramentos por ocasião da posse do Diretor da Faculdade, Professores Catedráticos e Substitutos, e Funcionários da FAMEB.

Este é o conteúdo do livreto⁽¹⁾:

Página 1

"FORMULA de promessa, para a posse de Director"

"Prometto respeitar as leis da Republica, observar e fazer observar o regulamento desta

Faculdade, cumprindo, quanto em mim couber, os deveres do cargo de director desta Faculdade."

Página 2

"FORMULA de promessa dos lentes Cathedraticos e Substitutos"

"Prometto respeitar as leis da Republica, observar o regulamento desta Faculdade, cumprir os deveres de professor ... com zelo e dedicação promovendo o adiantamento dos alumnos que forem confiados aos meus cuidados."

Página 3

"FORMULA de promessa dos demais empregados"

"Prometto cumprir fielmente os deveres do cargo de"

Página 4

"FORMULA de promessa para a collação do grão de doutor em Medicina^G"^H

"Ego ... promitto me in exercenda medendi arte, fidelem semper exhibiturum honestatis, ritatis, scientiæque præceptis"

"Lares ingressus, oculi mei tamquam coeci erunt, mutumque os ad commissa secreta servanda, quod pro munere honoris præcipuo habebō: nunquam etiam disciplina medica ad mores corrumpendos, fovendave crimina utar."

^G No original, também registrado em negrito. Até a Reforma do Primeiro Período Republicano, o médico ao ser diplomado, entre 1832 a 1928, se defendesse a Tese Doutoral recebia o grau de Doutor em Medicina, do contrário era graduado em Bacharel em Medicina.

^H No livreto⁽¹⁾, é o único Juramento em língua latina, e é muito provável que sua adoção ocorreu após 1885, considerando as observações do Prof. Alexandre Affonso de Carvalho (Memória Histórica da FAMEB, 1884).

"Os outros alumnos dirão somente:"

- "Idem spondeo."

"Palavras proferidas pelo Director:"

"Hypocratica opera legito ac meditator, tuoque nomini benedict homines, si exempla quoque vitae ratione referas."

"Accipe anulum hunc, symbolum gradus quem tibi conferimus."

"Esto, igitur, medicam artem tum exercere tum docere liceat."

Página 5

"FORMULA de promessa para o grão Pharmaceutico e Parteira"

"Prometto no exercício da profissão de ... ser sempre fiel aos deveres da honra, da sciencia e da caridade."

"Nunca me servirei de minha profissão para corromper os costumes nem favorecer o crime".

Página 6

"FORMULA de promessa para o grão de Cirurgião Dentista"

"Prometto no exercício da profissão de ... ser sempre fiel aos deveres da honra, da sciencia e da caridade."

Provavelmente no início dos anos 40 do Século XX¹, foi introduzida a versão em língua portuguesa do Juramento do Médico diplomado pela FAMEB, e tem o seguinte texto¹:

"Prometto que, ao exercer a arte de curar mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência."

"Penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, **o que** (grifo nosso) terei como preceito de honra."

"Nunca me servirei da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime."

"Se eu cumprir esse juramento com fidelidade, goze eu, para sempre, a minha vida e a minha arte, de boa reputação entre os homens."

"Se o infringir ou dele me afastar suceda-me o contrário."

Este Juramento de Hipócrates de Kós é uma forma simplificada do Juramento original^(5,6,9), mas em lugar de *os quais*^L (usado no Juramento de muitas Escolas Médicas do Brasil) no segundo parágrafo do texto acima, o eminente Professor Joffre M. de Rezende^(5,6), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, ensina que o correto é a locução pronominal *o que*, com a seguinte explicação:

"... refere-se ao enunciado na frase anterior, ou seja, expressa a intenção do médico guardar sigilo em relação ao que vê e ao que ouve no interior dos lares", enquanto a "... a locução pronominal os quais (grifo nosso, ou "aos quais")", no plural, tem como antecedente "os segredos que me forem revelados". Ora, não faz o menor sentido fazer "dos segredos que me forem revelados" "preceitos de honra". É fora de dúvida que esta construção está gramaticalmente incorreta e deve ser abandonada em favor da primeira".

¹ As atas da Congregação da FAMEB entre 1940 a 1949, não precisam o novo texto do Juramento, mas trazem evidências sobre a discussão desse novo texto. Não obstante, essa mudança deve ser melhor investigada e buscando a documentação da Diretoria, a partir da Reformas do Ensino dos anos 30 e 40 do Século XX.

¹ Também disponível na "home page" da FAMEB (www.medicina.ufba.br).

^L Nesse mesmo parágrafo, outras Escolas Médicas também usam a locução *as quais* de modo equivocado⁽⁶⁾.

Portanto, o segundo parágrafo do Juramento simplificado de Hipócrates é mesmo correto com a seguinte redação:

"Penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra."

Infelizmente, nos dias atuais, as Comissões de Formatura estão expostas aos ditames de empresas organizadoras, com fins exclusivamente mercantilistas, que muito conhecem sobre organização de festas e folguedos, mas pouco sabem sobre a História da Medicina ou dos seus valores. Desse modo, cabe aos Colegiados dos Cursos de Graduação, ou as Coordenações de Cursos, a orientação dos formandos para não cometerem esse tropeço ortográfico e que altera, substantivamente, um dos propósitos do Juramento.

Além do mais, a quase totalidade dos médicos não tem oportunidade dessa discussão durante o curso de graduação em Medicina; em consequência, no ato da diplomação repetem, como "papagaios"⁽⁸⁾, o Juramento imposto pela empresa organizadora da solenidade. Assim, de Norte a Sul do Brasil, com honrosas exceções, os convites de formatura seguem um padrão, inclusive com a impressão do Juramento com o erro, supracitado, assinalado por Rezende⁽⁶⁾. Além desse constante equívoco, abaixo do Juramento é dada a autoria de Hipócrates (460-375/351 a.C), quando esse texto é adaptação simplificada de uma das versões latinas e inspirada na versão original em língua grega^(4,9). Provavelmente, a versão em língua latina registrada no livreto da Faculdade de Medicina da Bahia⁽¹⁾, do início do Século XX, foi provavelmente utilizada no ato de diplomação^M desde a vigência da Lei de Reforma do Ensino Médico de 1832.

A versão original do verdadeiro Juramento de Hipócrates (nascido na Ilha de Kós^N, Grécia), do livro

Juramento da coleção Corpus hippocraticum, também sofreu variações pelas traduções para a língua latina e dessa para as línguas francesa e inglesa^(4,5). A versão em língua portuguesa citada por Ribeiro Junior⁽⁴⁾ tem a seguinte tradução:

"Juro por Apolo médico, Asclépio, Hígia, Panacéia e todos os deuses e deusas, fazendo-as testemunhas de que conforme minha capacidade e discernimento cumprirei este juramento e compromisso escrito: Considerar aquele que me ensinou esta arte igual a meus pais, compartilhar com ele meus recursos e se necessário prover o que lhe faltar; considerar seus filhos meus irmãos, e aos do sexo masculino ensinarei esta arte, se desejarem aprendê-la, sem remuneração ou compromisso escrito; compartilhar os preceitos, ensinamentos e todas as demais instruções com os meus filhos, os filhos daquele que me ensinou, os discípulos que assumiram compromisso por escrito e prestarem juramento conforme a lei médica, e com ninguém mais; Utilizarei a dieta para benefício dos que sofrem, conforme minha capacidade e discernimento, e além disso evitarei o mal e a injustiça; Não darei a quem pedir nenhuma droga mortal e nem darei esse tipo de instrução; do mesmo modo, não darei a mulher alguma pessário para abortar; Com

^L Até meados dos anos 70 do Século XX, a Formatura dos Médicos da Faculdade de Medicina da Bahia era realizada sempre aos 15 dias de Dezembro.

^M Nos Jardins da Faculdade de Medicina da Bahia, sede *mater* da Medicina Brasileira, no Largo do Terreiro de Jesus (Centro Histórico - Salvador, Bahia), há um espelho d'água que observa os contornos da Ilha de Kós e defronte do mesmo foi construída uma estátua de Hipócrates em tamanho aproximado do natural.

pureza e santidade conservarei minha vida e minha arte; Não operarei ninguém que tenha doença da pedra, e cederei o lugar aos homens que fazem isso; Em quantas casas eu entrar, entrarei para benefício dos que sofrem, evitando toda injustiça voluntária ou outra forma de corrupção, e também atos libidinosos no corpo de mulheres e homens, livres ou escravos; O que vir ou ouvir durante o tratamento sobre a vida dos homens, sem relação com o tratamento e que não for necessário divulgar, calarei, considerando tais coisas segredo. Se cumprir cumprir e não violar este juramento, que eu possa desfrutar minha vida e minha arte afamado junto a todos os homens, para sempre; mas se eu transgredir e não cumprir, o contrário dessas coisas aconteça”.

Porém, muitas variações do juramento hipocrático têm sido publicadas em decorrência da origem da tradução, especialmente aquelas de textos clássicos em língua inglesa ou francesa. Rezende⁽⁵⁾ registra uma dessas variações traduzida para a língua portuguesa por Bernardes de Oliveira (*apud* Rezende⁽⁵⁾) e esse baseado no texto em língua inglesa⁽⁵⁾:

“Juro por Apolo Médico, por Esculápio, por Higéia, por Panacéia e por todos os deuses e deusas, tomando-os como testemunhas, obedecer, de acordo com os meus conhecimentos e meu critério, este juramento: Considerar meu

mestre nesta arte igual aos meus pais, fazê-lo participar dos meios de subsistência que dispuser, e, quando necessitado com ele dividir os meus recursos; considerar seus descendentes iguais aos meus irmãos; ensinar-lhes esta arte se desejarem aprender, sem honorários nem contratos; transmitir preceitos, instruções orais e todos outros ensinamentos aos meus filhos, aos filhos do meu mestre e aos discípulos que se comprometerem e jurarem obedecer a Lei dos Médicos, porém, a mais ninguém. Aplicar os tratamentos para ajudar os doentes conforme minha habilidade e minha capacidade, e jamais usá-los para causar dano ou malefício. Não dar veneno a ninguém, embora solicitado a fazer, nem aconselhar tal procedimento. Da mesma maneira não aplicar pessário em mulher para provocar aborto. Em pureza e santidade guardar minha vida e minha arte. Não usar da faca nos doentes com cálculos, mas ceder o lugar aos nisso habilitados. Nas casas em que ingressar apenas socorrer o doente, resguardando-me de fazer qualquer mal intencional, especialmente ato sexual com mulher ou homem, escravo ou livre. Não relatar o que no exercício do meu mister ou fora dele no convívio social eu veja ou ouça e que não deva ser divulgado, mas

considerar tais coisas como segredos sagrados. Então, se eu mantiver este juramento e não o quebrar, possa desfrutar honrarias na minha vida e na minha arte, entre todos os homens e por todo o tempo; porém, se transigir e cair em perjúrio, aconteça-me o contrário.”

Na atualidade, há muitas críticas ao clássico Juramento de Hipócrates e alguns até propõem sua extinção no ato da diplomação. Varella⁽⁸⁾, por exemplo, enumera algumas das suas objeções, como:

“... repetir o juramento ... sem fazer menção ao papel do médico na preservação da saúde e na prevenção de doenças na comunidade é fazer vistas grossas à responsabilidade social inerente à profissão”.

Esse mesmo autor⁽⁸⁾ também levanta outras questões, entre as quais destacamos:

“... faz sentido jurar por Apolo, Asclépios, Higéia e Panacéia ...?”

“... não fazer sexo com escravos ...?”

“Ou não usar o bisturi, mesmo em casos de cálculos nos rins?”

“Ou prometer ensinar nossa profissão gratuitamente aos filhos de nossos professores ...?”

Não obstante, como também destaca Varella⁽⁸⁾, Hipócrates teve papel fundamental na construção do conhecimento médico, e os seus ensinamentos e os da escola hipocrática foram fundamentais à Moral e à Ética aplicadas à área da saúde, bem como na elaboração dos atuais códigos deontológicos utilizados no Ocidente.

Por isso também e até por razões históricas, o Juramento deve ser preservado no ato da diplomação e quando do registro do médico no Conselho Regional de Medicina. Na Faculdade de Medicina da Bahia, em respeito à tradição e também por razões históricas, deve ser mantida a forma simplificada do Juramento

de Hipócrates, mas sempre observado o rigor ortográfico assinalado por Rezende⁽⁶⁾.

Todavia, os avanços da Medicina e da Tecnociência, a evolução dos costumes, o mercado de trabalho, as agressões contra a Natureza e o Meio Ambiente e os novos ensinamentos da Bioética impuseram ao Médico novas realidades e isso tem motivado propostas de Juramento mais atuais e coerentes com esses novos tempos.

Nesse atual contexto, no curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, desde 1997 é utilizado o seguinte Juramento Médico⁽⁷⁾:

“Juro por Hipócrates de Cós, assim como por todos os médicos que me antecederam no exercício dessa arte, que viverei a Medicina com devoção, prudência e honestidade consagrando minha vida para servir o ser humano enfermo. Sabendo limitado o poder da ciência para alcançar a cura de inúmeros padecimentos e sabendo ser a morte uma expressão natural da finitude humana, considerarei maior a missão de aliviar e confortar. Sempre receberei as pessoas enfermas como membros da família humana, respeitando-as em suas decisões sobre execução de quaisquer procedimentos diagnósticos ou terapêuticos que minha arte conceber. Respeitarei incontinentemente os segredos a mim confiados, exceto quando os mesmos colocarem em risco a vida de terceiros. Não permitirei, outrossim, que convicções, crenças ou comportamentos pessoais privem qualquer enfermo de minha consideração

profissional. Utilizarei a tecnologia científica com parcimônia, sabendo-a tão somente complementar ao superior relacionamento interpessoal médico-paciente. Nos experimentos que realizar visarei o bem da humanidade, evitando impor qualquer sofrimento e injúria física ou mental ao sujeito da pesquisa, considerando imprescindível sua anuência voluntária. Tudo isso farei contemplando o ser humano com dignidade e amor que devoto ao meu irmão de sangue. Se assim proceder, goze eu para sempre do reconhecimento de todos. Se o infringir ou dele me afastar, suceda-me o contrário."

Primordialmente muitas dessas promessas fazem parte da Declaração de Genebra (1948), a qual foi sucessivamente revista nas subseqüentes assembleias da Associação Médica Mundial e em 1994, por ocasião da sua 46ª Assembleia Geral (Estocolmo, Suécia), passou a ter a seguinte redação:

"No momento de me tornar um profissional médico: prometo solenemente dedicar minha vida a serviço da humanidade. Darei aos meus mestres o respeito e o reconhecimento que lhes são devidos. Exercerei a minha arte com consciência e dignidade. A saúde do meu paciente será minha primeira preocupação. Mesmo após a morte do paciente, respeitarei os segredos que a mim foram confiados. Manterei por todos os meios ao meu alcance, a honra da profissão médica. Os meus colegas serão

meus irmãos. Não deixarei de exercer meu dever de tratar o paciente em função da idade, doença, deficiência, crença religiosa, origem étnica, sexo, nacionalidade, filiação político-partidária, raça, orientação sexual, condições sociais ou econômicas. Terei respeito pela vida humana e jamais farei uso dos meus conhecimentos médicos contra as leis da humanidade. Faço essas promessas solenemente, livremente e sob a minha honra."

Apesar dos avanços desses dois últimos juramentos, os mesmos continuam omissos quanto ao papel "do médico na preservação da saúde e na prevenção de doenças"⁽⁸⁾, e sobre sua "responsabilidade social"⁽⁸⁾. Assim, em todas essas declarações, promessas ou juramentos prevalece a tradicional cultura médica, predominante hipocrática e muito em acordo aos preceitos da Reforma Flexneriana⁽²⁾.

Essa é mais outra razão para a Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da UFBA manter a forma adaptada e simplificada do Juramento de Hipócrates, como determinou sua Congregação em 2005, pelo menos até que outro Juramento, mais abrangente e atual, seja proposto. Por sua vez, em 2004, o Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da FAMEB-UFBA estabeleceu o Cerimonial da Diplomação (ANEXO I) e nesse consta a versão simplificada do correto Juramento de Hipócrates.

Esse roteiro do Cerimonial da Solenidade de Diplomação vem sendo adotado desde Janeiro de 2004, e a partir daí foram findos os atropelos de última hora e as indevidas injunções, sem aviso prévio, das ditas empresas especializadas nesse tipo de evento. Antes disso, os Formandos são comunicados e conscientizados sobre os aspectos legais dessa solenidade e, assim procedendo, essa deixou de ser um simples acordo entre quem paga e quem organiza.

Referências Bibliográficas

1. Faculdade de Medicina da Bahia. Juramentos. Acervo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia, 6p., [data imprecisa: 1902/1908].
2. Flexner A. University – american, English, german. Oxford University Press: New York, 1930 [texto original publicado em 1910 pela Carnage Foundation for the Advancement of Teaching].
3. Osbriano S. Ortografia simplificada brasileira: estatuto e anécsos. Americana: Rio de Janeiro, 47p., 1941.
4. Ribeiro Junior WA. ΟΡΚΟΣ, ΙΠΠΟΚΡΑΤΗΣ (O juramento de Hipócrates). Modelo 19 (Araraquara, SP) 4: 69-72, 1999.
5. Rezende JM. Juramento de Hipócrates. Revista Paraense de Medicina 17: 38-47, 2003.
6. Rezende JM. Juramento de Hipócrates. In: Linguagem Médica. 3ª ed. rev. e ampl., AB: Goiânia, p. 283-284, 2004.
7. Siqueira JE. Juramento médico. In: Anais do III Congresso Brasileiro de Bioética, Porto Alegre (RS), 2000.
8. Varella D. O juramento de Hipócrates. Disponível em <http://drauziovarella.ig.com.br/artigos/jhipocrates.asp>, acesso em 20 de Agosto de 2006.
9. Vasconcelos E. Juramento de Hipócrates. Revista Paulista de Medicina 83: 196-204, 1974.

ANEXO

ROTEIRO DA SOLENIDADE DE FORMATURA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, DO TERREIRO DE JESUS^{O,P}

1. O Mestre de Cerimônia convida o Magnífico Reitor (se presente) e o Diretor, nos seguintes termos:

"Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia,
Prof. Dr. (**nome completo**) ;

Excelentíssimo Senhor Diretor da Faculdade de Medicina
da Bahia da Universidade Federal da Bahia, *mater* do
Brasil, do Terreiro de Jesus, Prof. Dr. (**nome completo**) ."

OBSERVAÇÕES:

- a) Todos os Formandos e Membros da Mesa-diretora, exceto o Secretário(a) do Colegiado e Funcionário(a) Homenageado(a), devem obrigatoriamente usar beca em acordo a posição acadêmica (Reitor e Diretor) ou a titulação;
- b) Sobre a mesa-diretora, nos lugares dos assentos do Reitor, Diretor e Coordenador do Colegiado, devem ser colocadas cópias atualizadas do Roteiro do Cerimonial de Diplomação e, se couber, com as alterações manuscritas decorrentes das determinações da reunião conjunta, citada na Nota do rodapé desta página;
- c) Na mesa-diretora não deve conter arranjos florais ou outros objetos decorativos que impeçam a boa visibilidade dos membros da mesa-diretora ou do público presente ao evento.

^O Proposta da Diretoria da FAMEB de Setembro de 2003, aprovada pelo então Coordenador do Colegiado, Prof. Aristides Cheto de Queiroz, e posteriormente aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina.

^P NOTA: O Diretor da FAMEB e o Coordenador do Colegiado devem receber, com a devida antecedência, o Roteiro da Diplomação, em acordo às normas abaixo transcritas. Pouco antes do início da Solenidade, em reunião conjunta com ambos os Gestores da FAMEB, os Mestres de Cerimônia (da Empresa Organizadora e os da Turma de Formandos) devem ser informados pelos mesmos das alterações, se houver, a serem introduzidas no Cerimonial, isso caso o roteiro proposto não observe estritamente o estabelecido.

2. O Reitor da UFBA, se presente, ou Diretor da FMEB declara aberta a Solenidade de Diplomação e convida os componentes da mesa-diretora, dizendo:

"Aos ... dias de ... do ano de ... às ... horas, declaro aberta a Solenidade de Diplomação dos Médicos e Médicas da Turma ... da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, e convido à Mesa-diretora:

Ilustríssimo Senhor, Prof. Dr. (**nome completo**), Coordenador do Colegiado de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus da Universidade Federal da Bahia;

Prof. Dr. (se portador da titulação de doutor), (**nome completo**), Paraninfo da Turma;

Prof. Dr. (se portador da titulação de doutor), (**nome completo**), Patrono da Turma;

Prof. Dr. (se portador da titulação de doutor), (**nome completo**), Amigo da Turma;

Sra. ou Sr. (**nome completo**), Secretária(o) do Colegiado do Curso;

Professores Homenageados (se docentes da UFBA, denominar por Professor, se também portadores do título de Doutor, Prof. Dr.) (**nome completo**);

Funcionário(a) homenageado(a): Sra. ou Sr. (**nome completo**)."

OBSERVAÇÃO: outros componentes da mesa-diretora só após autorização expressa do Coordenador do Colegiado de Curso, desse modo nenhum aluno[a] tem autorização para esse convite sem o prévio consentimento por escrito do Coordenador do Colegiado e esse deve obter a prévia concordância formal da Direção da Faculdade ou, se couber, da Congregação da Faculdade. Isso também se aplica as autoridades constituídas dos três níveis de governo e das casas legislativas, exceto se presente o Presidente da República, o Ministro da Educação, o Governador do Estado da Bahia, o Presidente do Senado Federal, o Presidente da Câmara Federal dos Deputados ou o Prefeito da Cidade do Salvador. Caso presente o Presidente da República esse assume a presidência honorária da mesa-diretora ou, caso se aplique, o Ministro da Educação. Portanto, o Governador do Estado da Bahia, o Presidente do Senado Federal, o Presidente da Câmara Federal dos Deputados ou o Prefeito da Cidade do Salvador podem ser convidados para assento à mesa-diretora, mas nesses casos a presidência da solenidade cabe ao Reitor ou ao Diretor da FAMEB.

3. Estando composta a mesa-diretora, o Diretor da FAMEB passa a condução do trabalho ao Mestre de Cerimônias da Empresa Organizadora do Evento:

- O Mestre de Cerimônias (M.C.), diz:

"Solicito o ingresso do cortejo dos concluintes do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia, *mater* do Brasil, da Universidade Federal da Bahia, no ...º ano da sua fundação, do semestre (ano?)".

- ou o M.C., caso se aplique, diz:

"Solicitamos a abertura das cortinas apresentando os concluintes do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia, *mater* do Brasil, da Universidade Federal da Bahia, no ...º ano da sua fundação, do semestre (ano?)".

Em seguida, o Mestre de Cerimônias da Empresa Organizadora faz a seguinte recomendação aos presentes:

"Solicitamos que o uso de cartazes, faixas, apitos, cornetas e tambores fiquem restritos até essa fase desta cerimônia. A partir deste momento, a Direção da Faculdade e a Coordenação do Curso de Medicina, solicitam que os presentes não utilizem cartazes, faixas, apitos, cornetas e tambores".

OBSERVAÇÕES:

- a) Antes, durante ou após a Solenidade de Diplomação, é terminantemente proibida a apresentação de qualquer recurso áudio-visual (filme, vídeo-clip, diapositivos, transparências, etc.), sob pena da suspensão do ato de diplomação; exceto se ao exclusivo juízo do Coordenador do Colegiado e desde que não contenha cenas que possa vir a constranger algum formando, familiar, membros do corpo docente ou que agrida a dignidade humana. Se isso ocorrer, o Diretor da FAMEB deve fazer pronunciamento público, durante a Solenidade de Diplomação, censurando a parte indevida e, se couber, posteriormente abrir Comissão de Sindicância para apurar as responsabilidades. Caso seja aprovada a exibição de filme, vídeo-clip ou outro recurso áudio-visual em nenhuma hipótese deve conter imagens de pacientes nas unidades de saúde da UFBA ou de outra instituição; em caso de recurso áudio-visual usando imagens de unidade de saúde, qualquer imagem de paciente deve ser obrigatoriamente excluída;
- b) Se houver, o recurso áudio-visual (filme, vídeo-clip, diapositivos, transparências, etc.), esse deve ser apresentado logo após a apresentação dos formandos;

- c) Também, antes, durante ou após a Solenidade de Diplomação, é terminantemente proibido fazer agradecimentos a qualquer casa ou indústria farmacêutica ou de produtos médicos. Outros eventuais patrocínios só podem ser citados após prévia autorização do Diretor da Faculdade ou, se couber, da sua Congregação.
4. O M.C. passa a palavra ao Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, citando-o nominalmente e com a titulação acadêmica que couber, nos seguintes termos:

"Convido o Prof. Doutor (e Livre-Docente, se couber), (**nome completo**), Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, *mater* do Brasil, da Universidade Federal da Bahia, no ...º ano da sua fundação, para a continuidade da Solenidade de Diplomação".

5. O Diretor da FAMEB, requer:

"Solicito aos presentes que fiquem de pé, para a execução do Hino Nacional Brasileiro."⁹

6. O Diretor da FAMEB convida o Orador da Turma, nos seguintes termos:

"Convido o(a) Doutorando(a) (**nome completo**), a discursar em nome da sua Turma da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia."

7. Em seguida, o Diretor da FAMEB convida o(s) Juramentista(s) da Turma, nos seguintes termos:

"Convido os(as) Doutorandos(as) (**nomes completos**), a proferir(em), pausadamente, o Juramento adaptado e simplificado do Juramento de Hipócrates, e solicito que os médicos e médicas presentes também fiquem de pé, e estendam o braço esquerdo à altura do ombro:"

*"Prometo que, ao exercer a arte de curar
mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e
da ciência"*

*"Penetrando no interior dos lares,
meus olhos serão cegos,
minha língua calará os segredos que me forem revelados,
o que terei como preceito de honra."*

⁹ A gravação do Hino Nacional deve conter música e letra, conforme versão aprovada pela legislação pátria. Se ao vivo, o cantor e o(s) músico(s) devem também observar a versão aprovada pela legislação superior.

“Nunca me servirei da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime.”

*“Se eu cumprir esse juramento com fidelidade,
goze eu, para sempre,
a minha vida e a minha arte,
de boa reputação entre os homens.
se o infringir ou dele me afastar suceda-me o contrário.”*

8. O Sr. Diretor da FAMEB convida o(s) Mestre(s) de Cerimônia da Turma para fazer(em) a solicitação de grau ao Coordenador do Colegiado nos seguintes termos:

“Convido o(a) do(a) Doutorando(a) (**nome completo**) para fazer o requerimento de colação do Grau de Médico”.

9. Diz o Doutorando(a) requerente:

“Em nome da turma do, semestre de do ano de, da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia venho requerer, ao Ilustríssimo Sr. Coordenador do Colegiado do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, Professor Doutor (**nome completo**), que proceda a colação de grau de acordo com a Lei em vigor”.

10. O Coordenador do CGM deferirá o requerimento, dizendo:

“Na condição de Coordenador do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia e com a autoridade e as atribuições a mim conferidas pelas Leis da República Federativa do Brasil e o dispositivo X do Artigo 126 do Regimento Geral da Universidade Federal da Bahia, confiro o Grau de Médico a (**nome completo**), a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas outorgadas a este título pelas Leis do País”.

11. Os Mestres de Cerimônia convidam os pais de (nome completo) para a entrega do diploma^R:

“Convido o Sr. (**nome completo**) e a Sra. (**nome completo**) para a entrega do diploma”.^S

^R NOTA: Não é sensível o convite aos pais ou familiares. Isso também torna a cerimônia prolongada, elevando a duração para mais 90 a 120 minutos. A recomendação é do convite aos pais ocorrer no início do Baile de Formatura.

^S NOTA: as Mães e/ou Pais docentes da UFBA devem ser referidos conforme o seu Grau de Titulação Acadêmica.

12. O recém-formando se dirige ao centro da mesa-diretora estendendo o braço direito para receber o anel no dedo indicador direito do Coordenador do CGM, que imporá o Grau proferindo as palavras:

"Nos termos da legislação pátria da República Federativa do Brasil, confiro o grau de médico a (**nome completo**)"

13. Os Mestres de Cerimônia convidarão um a um dos formandos para a colação de grau dizendo:

"Ilustríssimos membros da mesa-diretora, Senhoras e Senhores presentes, informamos que apenas o primeiro formando cumprimentará os membros da mesa-diretora em nome da turma".

Convido o(a) doutorando(a) (**nome completo**) para colar grau de médico e o Sr. (**nome completo**) e a Sra. (**nome completo**) para a entrega do diploma".

OBSERVAÇÃO: os Mestres de Cerimônia ficam proibidos de chamar seus Colegas por apelidos, características pessoais, de procedência ou naturalidade, ou mesmo citando-os por expressões pessoais ou por características mais íntimas.

14. E assim sucessivamente até ser chamado o último formando. Em todos os casos, inclusive a partir do 2º formando, no momento da Colação do Grau, o Coordenador do Colegiado repete:

"Idem, confiro o grau de médico a (**nome completo**)"

OBSERVAÇÕES:

- a) Incluir no Roteiro a relação dos formandos, a qual deve seguir, rigorosamente, a lista nominal fornecida pelo Coordenador do Colegiado de Curso; essa deve ser solicitada, ao menos, com 5 (cinco) dias úteis de antecedência, e devidamente registrada pelo Coordenador e Secretário do CGM.
- b) Cabe ao Coordenador do CGM levar para o local do evento a lista nominal oficial e ficar exclusivamente restrito a diplomação daqueles citados na mesma.

Relação dos graduandos da FAMEB-UFBA:

Formando(a)	Pais ou Padrinhos^s
2- nome completo do aluno(a)	pai: (nome completo) mãe: (nome completo)
3- idem, até o final da lista	Idem

15. Caso se aplique, ao término da solenidade de diplomação, os Mestres de cerimônia da Turma convidarão os colegas que farão as homenagens da turma:

- “neste momento, faremos homenagens em nome da turma de médicos, a aquelas pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para realização desse nosso sonho e dos nossos estudos médicos”.
- “convidamos o(a) médico(a) Dr.(a). confiro o grau de médico a (nome completo)”, para presentear a Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, e para isso também convidamos o Senhor Diretor, Prof. Dr. **(nome completo)**, para receber o quadro dos formandos. Retorna-se assim a tradição das antigas turmas da Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus da Bahia, homenageando os seus **(especificar número de anos da fundação da faculdade)** anos de existência, sendo a primeira escola médica do Brasil”;
- convidamos o(a) médico(a), **(nome completo)** para entregar nossa homenagem ao Paraninfo da Turma ao Prof. Dr. **(nome completo)** ;
- convidamos o(a) médico(a) **(nome completo)** para entregar nossa homenagem ao Patrono da Turma ao Prof. Dr. **(nome completo)** ;
- convidamos o(a) médico(a) **(nome completo)** para entregar nossa homenagem ao Amigo da Turma Prof. Dr. **(se portador do título)**, **(nome completo)** ;
- convidamos o(a) médico(a) **(nome completo)** para entregar nossa homenagem ao Prof. Dr. **(nome completo)** **(e de igual modo para os outros Professores ou Médicos Homenageados)** .
- convidamos o(a) médico(a) (nome completo) para entregar nossa homenagem a(o) funcionário(a) Sr(a). **(nome completo)** .

*****os Mestres de Cerimônia da Turma encerram suas atividades*****

16. Após essas homenagens, o M.C. passa a palavra ao Diretor da FAMEB e esse convida um a um dos alunos laureados, citando antes do anúncio o histórico de cada prêmio, nos seguintes termos:

- **[Histórico do Prêmio Prof. Manoel Victorino]**^T “convido o(a) médico(a) recém-diplomado(a) **(nome completo)** para receber o diploma do prêmio Prof. Manoel Victorino a que faz juz, por ter sido o(a) aluno(a) laureado(a) da turma, obtendo a maior média global durante o curso médico, de ...”

^T Prêmio instituído em 1892. O Prof. Manoel Victorino era natural de Salvador, colou grau de Médico em 1876, e pela primeira vez, em 1883, a Faculdade de Medicina da Bahia aprovou um candidato ao Cargo de Professor com média 10 e distinção e louvor. Lecionou Clínica Cirúrgica. Foi Governador da Bahia de 1889 a 1990, Vice-Presidente da República de 1894 a 1898, e Presidente em exercício da República de 1896 a 1897, com o afastamento do Presidente Prudente de Moraes.

- **[Histórico do Prêmio Prof. Alfredo Thomé de Britto]**^U “convido o(a) médico(a) recém-diplomado(a) (**nome completo**) para receber o diploma do prêmio Prof. Alfredo Britto por ter sido o(a) aluno(a) classificado(a) em 1º lugar na produção científica entre os que se inscreveram para disputar esse prêmio”.
- **[Histórico do Prêmio Prof. Juliano Moreira]**^V “convido o(a) médico(a) recém-diplomado(a) (**nome completo**) (**nome completo**) para receber o diploma do prêmio Prof. Juliano Moreira por ter sido o(a) aluno(a) classificado(a) em 1º lugar pelo conjunto dos trabalhos de extensão, entre os que se inscreveram para disputar esse prêmio”.
- **[Histórico do Prêmio Raymundo Nina Rodrigues]**^X “convido o(a) médico(a) recém-diplomado(a) (**nome completo**) para receber o diploma do prêmio Prof. Nina Rodrigues por ter sido o(a) aluno(a) classificado(a) em 1º lugar pelo conjunto da produção científica, dos trabalhos de extensão, média global acima do valor médio e por ter a indicação de no mínimo 5 docentes da Faculdade de Medicina da Bahia”.

17. O Diretor da FAMEB ou Coordenador do CGM convida o Paraninfo da Turma a discursar;
18. O Diretor da FAMEB ou Coordenador do CGM convida o Patrono da Turma a discursar;
19. O Diretor da FAMEB congratula os concluintes do curso e encerra a cerimônia. Caso esteja presente o M. Reitor da UFBA, o encerramento da solenidade cabe ao mesmo.
20. O M.C. da Empresa Organizadora solicita aos presentes, que permaneçam em seus lugares e nos seguintes termos:
 “Solicito que permaneçam em seus lugares, até a saída dos membros da mesa-diretora e dos novos médicos e das médicas da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. No “foyer” deste auditório, os diplomados receberão os cumprimentos, local onde também serão distribuídos os convites do baile de formatura. Boa noite”.

^U O Prêmio é uma homenagem ao Prof. Alfredo Thomé de Britto, natural da Bahia (1865, Ilha dos Frades), diplomou-se em Medicina em dezembro de 1885 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Foi Professor Catedrático de Clínica Propedêutica (1893 a 1909), defendendo a tese “Ensaio crítico sobre os principais processos de cardiometria clínica”, e Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia no período de 1901 a 1908. Destacou-se como Professor, tendo publicado vários trabalhos científicos, foi o pioneiro no uso dos Raios X em nosso meio, utilizando-os como instrumento propedêutico. Como Diretor, reconstruiu o prédio da Faculdade de Medicina da Bahia após o incêndio de 1902, além de dar grande impulso em todos os setores. O Prof. Alfredo Thomé de Brito foi, ainda, Presidente da Liga Baiana contra a Tuberculose.

^V Prêmio instituído em 2002. O Prof. Juliano Moreira, nasceu em Salvador em 01 de Junho de 1873, diplomou-se em Medicina em 1891 pela Faculdade de Medicina da Bahia, sendo aprovado por distinção com tese inaugural sobre “Etiologia da Sífilis Maligna Precoce”. Tornou-se Assistente da Clínica Psiquiátrica em 1893. Em 1896, foi aprovado como Lente Substituto da 12ª Seção, com a Tese “Discinesias Arsenicais”. Conciliou a docência com a prática assistencial. Na década de 30 (do século XX), o Hospital São João de Deus recebeu o seu nome. Criou o Instituto de Clínicas da Faculdade, atual Hospital Universitário. Dirigiu o Hospital Nacional de Alienados no Rio de Janeiro e coordenou a Assistência Psiquiátrica do Brasil, durante o governo de Rodrigues Alves. Liderou a psiquiatria brasileira de 1903 a 1930, destacando-se como médico e cientista reconhecido internacionalmente.

^X Prêmio instituído pela Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia em 2006, por ocasião do Centenário da Morte do eminente Professor Nina Rodrigues. Neste ano de 2006, fazem 100 anos do falecimento do Prof. Raimundo Nina Rodrigues, de quem são os primeiros estudos brasileiros na área da Medicina Legal; e também é da sua autoria o primeiro estudo com cientificidade sobre beribéri no Brasil, realizado entre pacientes internados em instituição psiquiátrica da cidade do Salvador (Bahia), com o título “A assistência médico-legal aos alienados no Estado da Bahia” publicado na *Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia*, Salvador 3: 163-470, 1905. Esse trabalho de Nina Rodrigues (1905) e o conhecimento sobre a beribéri daquela época, foram revistos por R. R. Jacobina & F. M. Carvalho e publicado na revista *História, Ciências, Saúde*, Rio de Janeiro, VII: 113-132, 2001, os quais concluíram “O trabalho de Nina Rodrigues é um exemplo de ‘raciocínio epidemiológico’, com formulação da questão, construção dos dados guiados pelas hipóteses de trabalho e obtidos com técnicas simples e eficientes”.